



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA – PARFOR CURSO DE PEDAGOGIA**

**CONCEIÇÃO DE MARIA SÁ JORGE**

**LEITURA COM PRAZER: ESTRATÉGIAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO PRAZER PELA PRÁTICA DA LEITURA  
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MARABÁ-PA  
2014**

**CONCEIÇÃO DE MARIA SÁ JORGE**

**LEITURA COM PRAZER: ESTRATÉGIAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO PRAZER PELA PRÁTICA DA LEITURA  
NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus de Marabá, como requisito para obtenção do grau Licenciado Pleno em Pedagogia sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Raquel Amorim dos Santos.

**MARABÁ-PA**

**2014**

# **CONCEIÇÃO DE MARIA SÁ JORGE**

## **LEITURA COM PRAZER: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PRAZER PELA PRÁTICA DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Marabá, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura Pleno em Pedagogia sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Raquel Amorim dos Santos.

### **BANCA EXAMINADORA:**

Raquel Amorim dos Santos  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Raquel Amorim dos Santos  
Universidade Federal do Pará – UFPA

Rosângela Maria de Nazaré Barbosa Examinadora:  
Prof.<sup>a</sup> Msc.  
Universidade Federal do Pará – UFPA

Amanda Carol Freire Soares Examinadora:  
Prof.<sup>a</sup> Msc.  
Universidade Federal do Pará – UFPA

APROVADO: 23/06/2014

CONCEITO: Excelente.

**MARABÁ-PA  
2014**

A minha mãe querida pelos ensinamentos que me proporcionou a trilhar um novo caminho em busca dos meus objetivos.

Os meus amados filhos, Fernando, Marta Alice, Jefferson pela compreensão e apoio que me concederam na busca da realização de um grande sonho.

Aos netos Matheus, Carlos Eduardo e Luís Fernando, para que se sintam motivados e deem continuidade aos laços afetivos da família e a busca pelo saber.

Ao esposo e amigo com amor e carinho pelo apoio e compreensão que me concedeu em todas as minhas ausências que tive para realização do meu objetivo, (curso de Pedagogia)

A todos os professores e demais pessoas que de forma direta ou indireta me ajudaram em todo meu percurso histórico de aprendizagem, que colaboraram com materiais, e outras formas para ampliar o meu conhecimento.

A todos os colegas da turma “B” que de forma direta ou indireta colaboraram com amizade, harmonia, união e outras formas no decorrer de mais uma etapa de estudo neste curso de Pedagogia.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade de realizar tantas alegrias e, sobretudo este grande sonho. Pois foi ele que no decorrer desse percurso acadêmico concedeu-me força, perseverança, refúgio e fortaleza para suportar as horas difíceis de estudo pelas quais passei.

A Coordenação Geral do Curso de Aperfeiçoamento em Licenciatura Plena de Pedagogia que não hesitou e não impôs obstáculos para a realização da formação dos professores da Rede Pública deste Município.

A Professora Ms. Raquel Amorim que me orientou com sabedoria e paciência na conclusão desta pesquisa.

A todos os professores do Curso de Pedagogia que proporcionaram a ampliação do conhecimento no campo da educação e a inserção na pesquisa educacional. Em especial ao Professor Ms. Marcelo Almeida, pela contribuição tanto material como pelo incentivo na continuidade do curso. Também fazemos referência ao Professor Ms. Marcelo Marques, Prof.<sup>a</sup> Ms. Margarete Deláia, exemplo de estudo e determinação, pessoas pelas quais tenho admiração e que contribuíram de forma bastante decisiva com suas orientações e materiais diversos para ampliar o conhecimento nesse percurso de formação.

À professora Léiva, com sua paciência e meiguice colaborou com importantes instruções para que pudéssemos compreender e analisar os conteúdos referentes às disciplinas específicas da área da educação.

*Ensinar a ler e escrever são um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido restrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos na cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores.*

*Delia Lerne*

## **RESUMO:**

Este trabalho apresenta a temática Leitura e por objeto de pesquisa as estratégias para o desenvolvimento do prazer pela prática da leitura no 5º Ano do Ensino Fundamental. Tem como objetivos: Investigar as estratégias de leitura no Ensino fundamental; Analisar as estratégias de leituras desenvolvidas pelos professores no 5º Ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológico de Carvalho (2010), Lerner (2002), Cagliari (2002), Freire (1998), Soares (2010), Solé (1998), e Ferreira e Teberosky (1999), entre outros, que fazem uma abordagem reflexiva acerca da linguagem escrita. O estudo é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados questionário dos quais participaram quatro professores, que lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante e Escola Municipal de Ensino Fundamental Albertina Sandra Moreira dos Reis. Os resultados do estudo revelam que as estratégias de leitura utilizadas pelos professores são fundamentais para incentivar a leitura com prazer, mas não são suficientes. Concluímos que para a criança praticar a leitura com prazer ela deve ter contato com bons materiais escritos e a presença de um leitor mais experiente que goste de ler.

**Palavras-chave:** Prática de Leitura. Ensino Fundamental

## **ABSTRACT:**

This paper presents a thematic reading and object of research strategies for the development of the pleasure of reading practice in the 5th year of elementary school. Aims to investigate the reading strategies in elementary education; Analyze the strategies developed readings by teachers in the 5th year of elementary school. This research was based on the theoretical and methodological framework of Carvalho (2010), Lerner (2002), Cagliari (2002), Freire (1998), Smith (2010), Solé (1998), and Smith and Teberosky (1999), among other, forming a reflective approach on written language. The study is a descriptive qualitative study. Used as instrument for collecting survey data that participated four professors, who teach at City College of Elementary Education Pedro Cavalcante and Municipal Elementary School Albertina Sandra Moreira dos Reis. The study results reveal that the reading strategies used by teachers are essential to encourage reading with pleasure, but not enough. We conclude that the child practice reading delight she must have good contact with written materials and the presence of a more experienced player who likes to read.

**Keywords:** Leitura of Practice. Elementary School

## LISTA DE FOTOGRAFIA

<b>Fotografia 1:</b> Vista da entrada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante.....	1
2	
<b>Fotografia 2:</b> Vista frontal da Escola Municipal de Ensino Fundamental Albertina Sandra Moreira dos Reis..	13

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Perfil Indentário; dados dos sujeitos da pesquisa.....	29
<b>Quadro 2:</b> Grau de formação dos sujeitos pesquisados.....	33
<b>Quadro 3:</b> Atividades de leitura desenvolvidas pelos professores.....	34
<b>Quadro 4:</b> Materiais de leitura disponibilizados na sala de aula.....	39
<b>Quadro 5:</b> Os alunos do 5º ano levam materiais de leitura para casa.....	40
<b>Quadro 6:</b> Frequência de leitura que o professor realiza para os alunos.....	41
<b>Quadro 7:</b> Preocupação da escola com a aquisição da leitura.....	42
<b>Quadro 8:</b> Estratégias utilizadas pelos professores do 5º Ano.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Sexo dos professores da Educação Básica nas escolas pesquisadas .....	30
<b>Gráfico 2:</b> Idade de professores do 5º Ano do Ensino Fundamental nas escolas pesquisadas de Marabá - Pará.....	31
<b>Gráfico 3:</b> Tempo de serviço de professores do 5º Ano do Ensino Fundamental nas escolas pesquisadas de Marabá - Pará.....	32
<b>Gráfico 4:</b> Estratégias e leitura Prazerosa no 5º Ano do Ensino Fundamental nas escolas pesquisadas de Marabá-PA.....	37

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I – LEITURA E ESCRITA: ASPECTOS TEÓRICOS .....	16
1.1 Leitura e escrita: breve incursão.....	16
1.2 Conceituando a prática de leitura .....	21
1.3 O ato de ler na escola.....	22
1.4 Leitura e formação docente .....	24
1.5 As práticas de leituras.....	26
CAPITULO II – ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO .....	29
FUNDAMENTAL.....	29
2.1 Perfil Identitário e profissional.....	29
2.2 Atividades sobre leitura desenvolvida na sala de aula .....	34
2.3 Estratégias de leitura prazerosa no 5º ano do Ensino Fundamental .....	36
2.4 Materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula .....	39
2.5 Materiais de leitura utilizados em casa.....	40
2.6 Frequência de leitura .....	41
2.7 Preocupação da escola em relação ao processo de aquisição da leitura.....	42
2.8 Estratégias de leitura utilizadas pelos professores do Ensino Fundamental.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	47

APÊNDICE

## INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta por temática a leitura e por objeto de estudo as estratégias utilizadas pelos professores para o desenvolvimento do prazer pela leitura no 5º Ano do Ensino Fundamental. Partiu do princípio de que a escola é compreendida como unidade de ensino onde se desenvolvem ações pedagógicas conjuntas para o desenvolvimento da cidadania como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). No bojo dessas ações o primordial também é contribuir para que a criança desperte a curiosidade para o aprendizado da leitura, e que esta seja incorporada prazerosamente no tempo e espaço da sala de aula, bem como em outros campos sociais.

O interesse pela temática leitura surgiu a partir da trajetória enquanto professora das escolas municipais em Marabá-PA. Neste ínterim, percebemos que grande parte dos alunos chegam ao 5º Ano do Ensino Fundamental sem o domínio da leitura. Observo-se ainda, a ausência de interesse por parte dos alunos em relação ao ato de ler. Todavia, relacionou-se que para além do aluno, estava o trabalho do professor e, sobretudo as estratégias utilizadas no desenvolvimento da leitura na sala de aula, que na maioria das vezes não despertava o interesse do aluno pelo prazer da leitura.

Associado a essa problemática, estava à representação dos agentes sociais da escola (equipe gestora e professores). Para eles, a ausência da aquisição da leitura e escrita, proporcionava baixo rendimento dos alunos na avaliação do Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB). Nessa representação estava em pauta, portanto a qualidade do ensino do município de Marabá-PA.

Desse modo, compreende-se que a escola e seus agentes, sobretudo os professores são essenciais na formação de um bom leitor, pois o trabalho de leitura não é um “[...] ato mecânico, separado da compreensão [...]” (CARVALHO, 2010, p. 11), mas tem a finalidade de “[...] formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura” (BRASIL, 1997, p.53).

Assim, um leitor competente constitui-se mediante a prática constante de leituras de textos, a partir de um trabalho que se organiza em torno da diversidade de textos que circulam socialmente (idem, 1997). Igualmente, compreendemos que a ausência de interesse acerca da leitura poderá está relacionada à ausência de estratégias pedagógicas que possibilite a prática de leitura voltada para a construção da intertextualidade. Essa situação nos inquietou e nos instigou a pesquisar sobre essa temática.

No decurso das atividades profissionais, ingressamos no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará (UFPA), o qual nos possibilitou entrar em contato com alguns autores que abordam o assunto, tais como: Lerner (2002) e Vygostsky (2003), entre outros.

Lerner (2002, p. 17), ressalta que “[...] o desafio que a escola tem de enfrentar hoje é de incorporar todos os alunos à cultura do escrito”. Vygostsky (2003), por sua vez nos aponta a relação do pensamento e linguagem. Para ele, a comunicação escrita baseia-se no significado das palavras. Essa literatura nos proporcionou um olhar mais amplo acerca da leitura e escrita como processo de construção do significado do texto.

Neste sentido, compreendemos que a leitura é a realização do objetivo da escrita como nos referenda Cagliari (2002). Portanto, a leitura “[...] é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador [...]” (CAGLIARI, 2002, p. 149). Desse modo, formar bons leitores é um desafio para as escolas brasileiras, como afirma Soares (SOARES, 2010, p. 68) a leitura é um “[...] conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas que se estende desde a habilidade de decodificar palavras escrita até a capacidade de compreender textos escritos”.

Assim, a leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino. Desse modo, para que se possa constituir um objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. Para tanto, é imprescindível a organização do trabalho educativo e práticas de leitura em que os alunos tenham contato com bons materiais de leitura e com adultos leitores. Contudo, parece que essa prática de leitura é ausente no trabalho de professores das escolas com as quais trabalhamos ao longo desses anos.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Então, diante da problemática de pesquisa, apresentamos as questões norteadoras de nosso estudo: Quais as estratégias de leitura utilizadas no Ensino Fundamental? Que estratégias de leitura utilizam os professores no 5º Ano do Ensino Fundamental?

Essas questões fizeram com que definíssemos o foco de nosso estudo no seguinte problema de investigação: *Quais as estratégias para o desenvolvimento do prazer pela leitura utilizadas pelos professores no 5º Ano do Ensino Fundamental?*

Para responder a questão central de nosso estudo formulamos o seguinte objetivo geral que desejamos atingir: Investigar as estratégias de leitura no 5º Ano do Ensino Fundamental. E como objetivo específico: Analisar as estratégias de leituras utilizadas pelos professores no 5º ano do Ensino fundamental.

A partir de questionário com questões abertas e fechadas direcionado aos professores do 5º Ano, em duas escolas municipais no Município de Marabá e ainda fazer uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

Neste estudo adotamos a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Assim, a pesquisa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilita a descrição dos fatos (MINAYO, 2001).

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa. Essas escolhas implicam em princípios teóricos do estudo. Para a análise do objeto de estudo adotamos como referenciais básicos para a discussão sobre a leitura e escrita: Freire (1998); Ferreiro e Teberosky (1999); Lerne (2002), Soares (2003); Solé (1998); Carvalho (2010).

O *locus* da pesquisa foi duas escolas Municipais, as quais são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante e Escola Municipal de Ensino Fundamental Albertina Sandra Moreira dos Reis. Localizadas no bairro da Nova Marabá na cidade de Marabá-Pará. Os critérios para a escolha do *locus* foram: a) Ser uma escola de Ensino Fundamental; b) Proximidade com as escolas pesquisadas; c) Referência dos trabalhos dos professores acerca da leitura no Município de Marabá-PA.

E para ilustrar, na sequência, apresentaremos os dados das Escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante e da Escola Albertina Sandra Moreira dos Reis.

**Fotografia 1:** Vista da entrada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cavalcante.



**Fonte:** Arquivo da escola.

A escola Pedro Cavalcante, localiza-se na Folha 12, Quadra 05, Lote Especial. A mesma tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Educação de Marabá-PA. Fundada em 11 de fevereiro, de 1985, recebeu sua autorização definitiva do Fundamental 1º Segmento, por meio da Resolução nº 17, de 08 de Maio de 2003 do Conselho Municipal de Educação, homologada pelo Decreto nº 133/2003 GP, do Prefeito

Municipal. Já o Ensino Fundamental, 2º Segmento, de 6º ao 9º ano foi autorizado em 08/05/CME-PA.

A referida escola é de médio porte, atende os níveis de ensino 1º e 2º ciclo no turno da manhã e tarde, e Educação de jovem e adulto (Projovem) no período noturno, atende uma demanda no total de 474 alunos, distribuído em 14 turmas diurno e Educação de Jovens com duas turmas noturnas. O quadro de funcionário soma um total de 25 funcionários, sendo que 14 desses são professores que lidam cotidianamente com os discentes desta instituição de ensino.

A mesma dispõe de Atendimento da Educação Especial (AEE) que atende as crianças com necessidades especiais. A equipe pedagógica demonstra ser organizada e comprometida com o trabalho em prol do desenvolvimento dos educandos, realiza vários projetos de leitura e escrita, como: Dia Cultural na Escola, Cem Anos de Marabá, Pequenos Contadores de História, Projeto Bicharada e o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e outros. Este último, desenvolvido nos anos iniciais no primeiro ciclo (1º, 2º e 3º ano), visando o desempenho acadêmico, social e cultural dos discentes.

A segunda escola que compõe o *lócus* de nosso estudo é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Albertina Sandra Moreira dos Reis, localizada na Folha 06, Quadra e Lote Especial, inaugurada em 30/01/2008, recebeu esse nome em homenagem a ilustre educadora da rede municipal de ensino deste município.

**Fotografia 2:** Vista frontal da Escola Albertina Sandra Moreira dos Reis.



**Fonte:** Arquivo da escola

A E.M.E.F. Profª Albertina Sandra Moreira dos Reis atende os alunos daquela comunidade (Folha seis) e circunvizinha (oriundo das quadras e Folhas próximas), em prédio próprio, encontra-se em condições adequadas para atender a comunidade, a maioria da clientela apresenta sinais de carência afetiva e financeira.

As dependências da escola contêm: 10 salas de aula, 01 sala de leitura/biblioteca com ar condicionado, 01 laboratório de informática com 20 computadores; 02 Box (cada um com 3 banheiros), sendo 01 desses destinado aos alunos, 01 para os servidores, 01 banheiro adaptado para os alunos com necessidades especiais, 01 Secretaria, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 quadra coberta, 01 pátio coberto, 02 depósitos e outras dependências que somando todas chega um total de 33 dependências.

A mesma é mantida pela Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Educação, oferecendo os níveis de Ensino Fundamental de 1º e 2º Ciclo, distribuídos da seguinte forma: no turno da manhã, com 293 alunos, distribuídos em 10 turmas, e no turno da tarde, 296 alunos, distribuídos em 10 turmas, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite com 52 aluno em duas turmas, totalizando 641 alunos, distribuídos em 22 turmas frequente em 2013.

O quadro de funcionário atualmente estar distribuído com 24 professores, incluindo o diretor, vice- diretor e coordenadora pedagógica, 03 secretárias, 05 agentes de portaria e 15 auxiliares de serviço gerais, totalizando um quadro de 47 funcionários.

Segundo as informações da vice- diretora a equipe pedagógica e demais funcionários são bastante compromissados com as atividades desenvolvidas na instituição. A escola dispõe de Atendimento de Educação Especial (AEE) e desenvolve projetos de incentivo ao desenvolvimento acadêmico, social cultural e o desempenho da leitura e escrita da comunidade escolar.

Dentre vários projetos foram nomeados alguns: Projeto de leitura e escrita: 100 Anos de Marabá com temas variados para todas as turmas; Meio Ambiente, (Cuidados com a água, Enchentes, Pontos turísticos de Marabá, Comidas Típicas da região...), e também o Projeto Cem Anos de Luís Gonzaga: entre outros temas. Nessa escola também tem o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), esse último desenvolvido nas séries iniciais 1º, 2º e 3º ano.

Compreende-se que o trabalho com projeto visa inserir o aluno em contato com a linguagem escrita de maneira expressiva. Segundo Solé (1998) o acesso ao código escrito deve ser inserido sempre em contexto significativo para a criança. “Facilitar o acesso ao código às crianças é facilitar estratégias autônomas de exploração do universo escrito” (idem1998, p. 51).

Diante dos dados levantados verificou-se que a equipe escolar deste estabelecimento de ensino preocupa-se não somente com o desempenho acadêmico dos educandos, mas

também com os aspectos sociais e culturais proporcionando-lhes momentos de leitura e socialização.

Os sujeitos da pesquisa foram 04 (quatro) professores que atuam no 5º Ano do Ensino Fundamental. Os critérios para escolha dos sujeitos foram: a) Atuarem no 5º Ano do Ensino Fundamental; b) Desenvolverem atividades de leitura com distintas estratégias de ensino.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. A composição do mesmo constou de perguntas abertas e fechadas (Vide Apêndice), as quais foram relacionadas ao problema de pesquisa. A escolha do questionário ocorreu por ser a maneira mais popular de coletar dados, e por ser um instrumento de coleta de dados, constitui-se por uma série ordenada de perguntas que deve ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador (LAKATOS, 2007).

Para o tratamento dos dados utilizamos categorizações tomando por base o referencial teórico proposto por Bardin (1997) a qual propõe o agrupamento dos dados, em gráficos ou tabelas. Para adquirir os resultados pretendidos, esta pesquisa dividiu-se em duas etapas.

A primeira fase refere-se ao levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Neste sentido, uma pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de uma série de etapas: a escolha do tema, a formulação do problema, leitura do material e fichamento (GIL, 2006).

Na segunda fase aplicou-se o questionário e procedeu-se a análise dos dados.

## **CAPITULO I – LEITURA E ESCRITA: ASPECTOS TEÓRICOS**

Este capítulo apresenta a contribuição da leitura e da escrita a partir de Cagliari (2002); Lerner (2002); Soares (2010); Carvalho (2010), Solé (1998), entre outros. Esses autores compreendem, em suas distintas abordagens, que a leitura e a escrita constituem-se como práticas sociais (letramento), isto é, estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultivar e exercer as práticas sociais que usa a escrita (CAGLIARI, 2002; LERNER, 2002, SOARES, 2010; CARVALHO, 2010).

### **1.1 Leitura e escrita: breve incursão**

A leitura além contribuir para o desenvolvimento da formação intelectual, também transforma a vida das pessoas na interação com o meio sociocultural. Para Cagliari (2002, p.148-149) “[...] a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. É a realização do objetivo da escrita. [...] Quem escreve, escreve para ser lido”. Assim, incorporar a criança no mundo da leitura é um grande desafio que a escola tem de enfrentar, pois tudo que se ensina na escola, ou em outro campo social está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver intelectualmente (idem, 2002).

A esse respeito Cagliari (2002, p. 150) afirma:

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referente à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade estritamente linguística e a linguagem se montam com a fusão de significados com significantes. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro jamais constituem uma realidade linguística.

Para o autor a leitura linguística baseada na escrita revela uma interpretação que o leitor faz da interpretação que o escritor fez da sua leitura do mundo. Freire (1998) nos adverte e aponta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra escrita. Para ele, a leitura de mundo revela e evidência a inteligência, o trabalho e a assimilação individual de cada sujeito em sua construção social e cultural.

Portanto, fica compreendido que o ato de ler parte da decodificação por meio de textos que atribuam significados para o leitor. Sendo assim, é essencial nesse processo a pesquisa de diferentes gêneros textuais para despertar a curiosidade do aluno, levando o mesmo a sentir

prazer pelo ato de ler. Partindo dessa concepção, é necessário que a escola crie ambientes favoráveis e acolhedor, com diversidades de gêneros textuais ao alcance dos alunos, para que os mesmos possam interagir com esse material, escolhendo aquilo que é de seu agrado, para expor as suas idéias oralmente e por escrito.

Lerner (2002, p. 41), nesta direção ressalta:

[...] Para construir significado ao ler, é fundamental ter constantes oportunidades de se enfronhar na cultura do escrito, de ir construindo expectativas acerca do que pode dizer neste ou naquele texto, de ir aumentando a competência linguística específica em relação à língua escrita... Portanto, desde o princípio, a escola deve fazer as crianças participarem em situações de leitura e de escrita: é necessário pôr a disposição materiais escritos variados, é necessária ler para elas muitos e bons textos para que tenham oportunidade de conhecer diversos gêneros e possam fazer antecipações fundadas nesse conhecimento [...].

Para Lerner (2002), a escola poderá utilizar diferentes estratégias de leitura e proporcionar as crianças os contatos com variados gêneros literários, e que elas possam ter esse contato desde a iniciação formal, assumindo atividades espontâneas, nas quais as mesmas possam se deleitar e assim criar vínculo com a cultura escrita. No entanto, Lerner (2002, p. 18-grifo nosso), adverte que é “[...] necessário preservar na escola o sentido que a leitura tem como práticas sociais, para conseguir com que os alunos se apropriem da leitura *com prazer*”.

Para alguns autores (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999; SOARES, 2010), a cultura do letramento é concebida como a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2010). Desse modo, a interação com o mundo letrado é imprescindível para a construção do conhecimento intelectual do sujeito e a inserção nas exigências da sociedade capitalista na qual está inserida.

Para esses fins, é necessário observamos o lugar ocupado pelo professor na mediação da leitura com prática social. Neste sentido, Kramer (2010, p. 100), nos orienta acerca da relevância do papel desempenhado pelo professor alfabetizador:

A função do papel desempenhado pelo professor alfabetizador depende da função atribuída à própria alfabetização. Acredito ser essencial reconhecer a aprendizagem da leitura e da escrita tem função social e cultural. Nesse sentido, a própria escolha de métodos e técnicas adotadas no seu desenvolvimento deve considerar essa função social imediata. O sucesso na aquisição da leitura e da escrita não é apenas uma estratégia que visa permitir

às crianças das classes populares na escola. Reconhece o quanto esse aspecto é importante [...].

Neste âmbito, Solé (1998, p. 22-grifo no original), aponta sobre o ensino das estratégias de leitura para o desenvolvimento da compreensão leitora<sup>1</sup>, para ela, a leitura é um “[...] processo de interação entre o leitor e o texto; tenta-se satisfazer para *[obter uma informação pertinente para]* os objetivos que guiam sua leitura”. Assim, ela nos aponta que esta afirmação tem várias consequências:

Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa, examina o texto. Também implica que sempre deve ter um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades é que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar, procurar uma informação concreta, uma atividade.

É interessante ressaltar que o leitor constrói o significado do texto, assim, é importante que a leitura envolva propostas contextualizadas e convincentes para o leitor.

Desse modo, a autora questiona:

[...] importante é que por um lado, os alunos podem aprender melhor mediante as intervenções do professor e, por outro, que sempre, no nível adequado deveriam poder mostrar-se competente nas atividades de leitura autônoma. (SOLÉ, 1998, p.117).

Ler, por exemplo, uma frase, título de histórias que já foi trabalhado e, mais tarde, textos narrativos e expositivos de complexidade crescente, poderá contribuir para os alunos compreenderem e usarem as estratégias de leitura úteis para desenvolverem os textos (idem, 1998).

Desse modo, a autora ainda nos referenda que a utilização de estratégias cognitivas ocorre por meio de pausas, ativação de conhecimento de mundo, reconhecimento e concentração em itens lexicais com códigos já conhecidos, marcas tipográficas não textuais (gráficos, fotos, gravuras, ilustrações), elementos de marcação textual (título, subtítulo, parágrafos, pontuação), sinais gráficos e numéricos.

Ferreiro e Teberosky (1999) entendem que as práticas sociais de leitura, ou seja, os atos de leitura que um adulto realiza cotidianamente diante da criança mesmo sem transmiti-lhe explicitação, (não somente quando lê um jornal, um livro, mas também quando lê placas

---

<sup>1</sup> Ver discussão circunstanciada em SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

para se orientar uma bula de remédio, ou o cardápio de um restaurante, revistas informativas entre outros). Esses atos de leitura que o adulto efetua habitualmente no cotidiano, são estratégias que levam a criança a despertar o interesse pela prática da leitura.

Ela ainda inclui a leitura dirigida sobre diferentes suportes materiais. No entanto, Freire (2011, p. 19) retrata:

[...] o ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Ou seja, o mundo em que se faz e refaz a ação.

Carvalho (2010, p. 9), afirma que “[...] produzir bons leitores é um desafio para a escola de todo o mundo [...]”. Para ela, “[...] a leitura é uma atividade complexa e muito tem pesquisado para descobrir seus mistérios”. A autora ressalta a leitura como uma espécie de diálogo, uma troca interativa entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor constrói o significado do texto e compreende. O leitor tem papel ativo e não apenas receptor. O leitor não deve apenas ter expectativas sobre o que o autor vai comunicar, mas deve principalmente ter uma razão para fazer a leitura. Os objetivos do leitor determinam as estratégias de leitura.

Para Carvalho (2010) a leitura é eficiente quando os leitores conhecem as características e o tipo de estrutura e o gênero do texto cuja leitura vai iniciar. Mas, aprender por meio de texto requer uma leitura mais elaborada, mais vagarosa, portanto é preciso destacar os argumentos, como verificar o que o leitor já conhece e as ideias expostas pelo autor.

Assim, quanto mais o leitor conhecer o gênero e a intenção do autor mais eficiente será a leitura (CARVALHO, 2010). Neste sentido, (idem, 2011, p. 11) ressalta que “[...] as experiências com o uso social da leitura e de vida no sentido amplo vão influenciar as atitudes do leitor e a sua capacidade de interpretar e criticar”.

Para Carvalho (2010, p. 11) “[...] o bom leitor não se faz por acaso. Muitos são formados na infância, em famílias que podem lhes oferecer contato com a leitura infantil e em escolas que propiciam experiências positivas desde o início da alfabetização”. Segundo a autora, aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão é um desastre, estudar palavras soltas, sílabas isoladas e ler textos sem sentido resulta em desinteresse e rejeição a leitura. Ela ainda afirma que “[...] antes de ensinar a decodificar letras e sons, é preciso mostrar aos alunos o que se ganha e o que se aprende com a leitura”. Neste caso, Carvalho (2010, p. 11) nos adverte:

[...] muita gente que não gosta de ler foi escolarizado exclusivamente com cartilhas e livros didáticos, sem ter sido convidado a folhear um jornal, a curtir um poema, procurar uma informação num catálogo ou uma história em quadrinho.

Para a autora a escola pode contribuir de várias maneiras na formação dos sujeitos, não apenas dos alfabetizados, mas também dos letrados, apresentando uma ampla variedade de texto que circulam intensamente na vida social, com um repertório e situação de leitura, tanto para as crianças quanto para os jovens.

Segundo a autora, a primeira forma de explorar os materiais escritos é deixar os alunos entrarem em contato com o material (folhear, manusear, olhar as ilustrações). Sem pressão, sem censura, sem cobrança, deixa que as crianças conheçam o toque, o peso, a cor o cheiro dos materiais (livros, revistas, jornais). Desse modo, o primeiro conhecimento se faz pelos sentidos, pelo intelecto, pela afetividade. Quando a afetividade entra em cena, a descoberta da leitura começa em situações de jogos, brincadeiras e proximidade com o adulto que estimula a leitura.

Assim, Carvalho (2010, p. 16) enfatiza que: “A intimidade com diferentes tipos de textos, no entanto nasce a possibilidade concreta de utilizá-los em diferentes momentos da vida escolar e social”. Ela sugere três maneiras válidas para a formação do leitor: A primeira se refere à busca do significado (ou significados) desde as etapas iniciais da alfabetização, a segunda diz respeito à compreensão dos usos sociais da escrita, a qual pode ser facilitada, na escola, pela criação de leitura funcional e a terceira aponta que o gosto pela leitura é resultado do contato frequente com textos interessantes, de diferentes gêneros.

Diante do exposto percebe-se que as estratégias postas pela autora contribuem para despertar no aluno o prazer pela prática da leitura de modo a formar alunos não só “[...] alfabetizados, mas também “letrados” [...]” (idem, p. 14). Nesta direção, Soares (2010, p. 18), afirma:

[...] letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita é também o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Diante de todas as abordagens com relação às práticas sociais no qual o sujeito interage, auxilia-o no desempenho do prazer pela leitura, e assim poderá formar-se letrado, segundo Soares (2010, p. 42, 43), letramento é usar a leitura para seguir diferentes instruções,

“é prazer, é lazer, é informa-se através da leitura... É buscar notícias e lazer nos jornais... É ler história que nos levem a lugares desconhecidos”.

## **1.2 Conceituando a prática de leitura**

A leitura é uma atividade que permite as pessoas desenvolverem os seus conhecimentos. A leitura propriamente dita é realização da escrita, onde o leitor busca compreender e interpretar o que foi lido, para fazer novas descobertas e conhecer fatos que estão além de seu pequeno mundo, aprofundando cada vez mais o seu conhecimento. Cagliari (2002).

No que se refere aos aspectos conceituais da leitura, Freire (1998) e Cagliari (2002), trazem grandes contribuições para o aprofundamento desse assunto. Freire (1998) aborda a compreensão de que a leitura de mundo é fundamental para a importância do ato de ler. Inicialmente, a criança começa pela leitura do ambiente e por meio da observação do seu mundo, ela analisa e faz interpretação do que está sendo observado.

Segundo Freire (1998), não basta saber ler simples palavras soltas e frases sem sentido, essas palavras e frases devem estar inseridas em um contexto para que elas tenham significado para o aluno. A esse respeito Freire (1998, p. 42) corrobora:

[...] na verdade, o completo domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo sendo feitos, pelas crianças que se alfabetizam, pressupõe-se uma experiência social e cultural, que sempre e constantemente o precederá sobre a leitura em sua vida, hoje mais conhecida como a leitura de mundo [...].

Para ele, as crianças que convivem em ambientes que tem livros, pessoas que leem, corretamente, certamente elas têm mais facilidades para lerem, pois, estão em contatos diretamente com livros e apreciam a leitura feita pelas pessoas. Ao passo que, as crianças que chegam à idade escolar e nunca conviveu com materiais ou pessoas que incentivassem à leitura, têm muita dificuldade no seu desenvolvimento escolar, principalmente na leitura.

Para Cagliari (2002, p. 148), a “[...] atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura”. Para ele, o aluno precisa praticar bastante a leitura, pois, se o aluno ler bem, ele será capaz de desenvolver com facilidade as suas atividades escolares. Isso demonstra que o bom desempenho do aluno depende exclusivamente da leitura. Percebemos que o autor não se ausenta da realidade, pois, realmente, os alunos que gostam de ler, têm os melhores desempenhos na escola.

Cagliari (2002, p. 149), afirma que “[...] a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização e de reflexão”. Dessa forma, a pessoa com hábito de ler, está sempre buscando conhecimento, para que possa aprender mais e refletir sobre os temas lidos. Logo, a leitura é um combustível que alimenta o intelecto, ao passo que a pessoa que não ler é subnutrido de conhecimento.

Para Soares (2010), Carvalho (2010), Solé (1998), Ferreiro e Teberosky (1999), o aprendizado da leitura perpassa pelo prazer que o indivíduo sente ao estar adquirindo algo de novo, alguma coisa que renove suas perspectivas e lhe ative novas visões no seu universo cotidiano.

### **1.3 O ato de ler na escola**

A leitura é uma atividade que deve ser priorizada pela escola, Cagliari (2002), informa a respeito da necessidade de repensar a maneira como a escola introduz os alunos na leitura. As crianças precisam ser bons leitores para que não venham ter problemas nos seus estudos. Para isso, a escola precisa adotar uma proposta pedagógica diferente do método tradicional que inicialmente trabalha as famílias silábicas, é preciso deixar a criança interagir com o texto, mesmo que ainda não conheça todas as palavras, isso irá levá-la a refletir sobre o que leu. Dessa forma garantirá um ensino de qualidade, trabalhando a compreensão do leitor em cada leitura realizada, evitando a decodificação, e valorizando a compreensão do aluno. Uma leitura de qualidade é aquela feita com clareza, onde o professor lê para que seus alunos compreendam os conteúdos e percebam a contextualização das palavras, praticando dessa forma, uma leitura compreensiva.

Para Cagliari (2002, p. 148), a atividade de leitura na escola é essencial para a formação de um bom leitor:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa [...].

Diante do exposto, a escola precisa fazer com que os alunos tenham gosto pela leitura, pois os educandos precisam ser bons leitores com vista ao seu sucesso escolar, evitando assim o risco de reprovação ou evasão escolar. Cabe ao professor oferecer ao aluno caminhos diversificados de estratégias de leitura e amplo contato com textos de diferentes gêneros, para

que o educando possa explorar o universo de significados existentes no sistema da língua escrita e assim, ampliar sua compreensão leitora. Quando um aluno se torna um bom leitor é possível observar sucesso nos seus estudos, porque à medida que ele avança nos anos iniciais do Ensino Fundamental a leitura se faz cada vez mais necessária.

Para Carvalho (2010, p. 13), “[...] a alfabetização, constitui o primeiro passo de uma longa jornada escolar [...]”, momento esse em que o aluno está iniciando o contato com mundo da palavra escrita, e nesse momento ele passa a apresentar uma percepção seletiva, isto é, percebe apenas uma parte do que está a sua volta (idem, 2010).

Segundo Cagliari (2002), uma criança nesse período já é falante de uma língua, é capaz de utilizá-la sem embaraço, mas, quando inicia o processo de leitura, que deveria ser uma leitura expressiva, feita de maneira natural, evitando a leitura artificial, sem ritmo, sem entonação, não se faz leitores eficientes. A leitura deve ser feita com entonação e segmento fonético para que possa ser compreensiva. O aluno deve ser treinado para fazer uma leitura desembaraçada, facilitando assim, a sua compreensão.

A escola deve enfatizar a leitura, dando condições básicas para que os professores além de formação continuada tenham materiais necessários para trabalhar com seus alunos, visando uma leitura de qualidade, além de dispor de uma biblioteca (e/ou sala de leitura) com livros diversificados que incentivem os professores a trabalhar uma leitura compreensiva. Neste sentido, Freire (1998, p.20) afirma:

[...] a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de revistas e livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a completa intensificação de uma forma correta e exata de ler textos em relação com o contexto.

Para Freire (1998), a escola não deve se prender simplesmente aos livros específicos das disciplinas, é preciso dispor de uma biblioteca com um acervo de livros diversificados, onde o aluno possa ter acesso e utilizá-los. Assim, o educando vai desenvolver a compreensão crítica da linguagem e as suas relações com o contexto. A escola pode ainda, promover atividades prazerosas de leituras para incentivar os alunos.

Desta maneira, quando se comenta sobre as bibliotecas, em especial àquelas inseridas dentro das escolas, Freire (1998, p. 59) preocupa-se com “[...] a falta de opção de escolha de livros que pode desestimular o aluno que, muitas vezes, só utiliza livros do cotidiano da sala de aula”. Portanto, é necessário que as escolas disponham de biblioteca para uso de seus alunos. Uma biblioteca que esteja de portas abertas para atender as necessidades dos

educandos e não uma biblioteca que sirva de depósito para guardar livros, como se fossem feitos para serem guardados e não lidos.

Vimos aqui, o quanto é importante os alunos se tornarem bons leitores, pois o bom desenvolvimento do aluno depende muito da compreensão da leitura. Se um aluno tem um bom domínio na leitura, facilitará a sua compreensão em qualquer disciplina. Logo, a escola precisa dispor de mais tempo, para que seus alunos tornem-se bons leitores, contribuindo com isso para um estudo de qualidade, podendo assim, contribuir para diminuir o fracasso escolar, a evasão, a repetência e a defasagem, que são os grandes entraves da educação pública brasileira.

A crítica de Freire com relação à falta de estrutura nas escolas brasileiras associada à ausência de materiais adequados para a prática da leitura é de certa forma muito pertinente, pois na maioria das escolas de Ensino Fundamental no Brasil e principalmente no município de Marabá, não possui bibliotecas ou salas de leituras, esta realidade é mais gritante nas escolas rurais.

#### **1.4 Leitura e formação docente**

O aumento quantitativo do número de crianças, adolescentes e jovens matriculados nas redes de ensino e o grande alargamento da faixa de escolarização, em especial no Ensino Fundamental, tem nos proporcionado, desde o final do século (XX) a democratização da escola pública, muito embora não tivesse sido solucionada a crise interna do sistema de ensino de nosso país. Esta crise pode ser observada desde a difícil alfabetização até a imensa dificuldade que a maioria dos alunos tem para aprender (GADOTTI, 2000).

Neste contexto, Martins (1994, p. 77) adverte para um fenômeno que vem ocorrendo na educação, que diz respeito à reordenação do mundo, “à velocidade com que as informações nos são transmitidas, ao quanto e como estas informações são aproveitadas” nas salas de aula das escolas e, por consequência, como os professores reagem diante deste movimento em prol dos ensinamentos da leitura. Cagliari (2002) ressalta as evidências em que o professor deve estar em permanente busca do conhecimento e refletir na sua prática pedagógica de modo a desenvolver atividades reflexivas e inovadoras no processo de ensino aprendizagem, aprender e ensinar para acompanhar as mudanças da sociedade brasileira. Por tanto o professor deve estar em constante formação.

A formação continuada dos professores deve levá-los a uma criticidade lógica e uma coerência permanente no momento de tomar as decisões pedagógicas, pois é o

encaminhamento da educação das crianças, jovens e adolescentes que eles têm pela frente e que lhe cabe situar na vida. Os professores devem, inclusive, ajudá-los a ver que, hoje em dia, a memorização tem pouco a ver com as teorias relacionadas com a aprendizagem duradoura e significativa. Além disso, nesse mundo onde as mudanças são rápidas, as pessoas têm de aprender a aprender, e por vezes, a desaprender para reaprender, a fim de acompanhar as rápidas transformações que ocorrem no cotidiano das salas de aula das escolas brasileiras como assevera Cagliari (2002).

Então, em meio ao imenso número de fontes e volume de informações a que o professor tem acesso, torna-se necessário lermos, mais criticamente, na tentativa de filtrarmos o que realmente acrescentará na formação dos nossos alunos, é preciso que o professor como leitor mais experiente desperte em seu aluno a paixão e o desejo pela leitura. O professor não deve abandonar a leitura em sala de aula, pois, quanto melhor for a sua relação com as práticas de leitura, mais prazerosa poderá ser a sua aula e, conseqüentemente, a sua compreensão do mundo será mais complexa e capaz de auxiliá-lo nas propostas de leitura a serem desenvolvidas.

A esse respeito Lajolo (1993, p. 51):

Se a relação do professor com a leitura não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são inúmeras as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que a leitura não apresente significado nenhum para os seus alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões de leituras propostas.

Assim, surge a necessidade de alcançarmos um entendimento mais claro e consistente das práticas do professor-leitor. Problematizar os hábitos de leitura de um contingente de professores parece bastante atraente aos olhos de quem defende o ensino de qualidade, acima de tudo, e mais pontualmente, o incentivo a leitura. Apesar da leitura assumir este papel de prática sociocultural, exige-se esforço e dedicação por parte do leitor na hora de praticar a leitura, ela não pode ser desvinculada do prazer de ler, haja vista que, não deve haver separação entre o trabalho docente e o prazer pela leitura.

Voltamos ao tema proposto, pois o ato de ler se não for adicionado ao prazer, será meramente ou simplesmente uma leitura e não um aprendizado como os autores citam nos parágrafos acima. Contudo, tanto Lajolo como Cagliari, compartilham desta mesma fonte de pensamento. Que a leitura bem aplicada torna-se uma fonte de prazer e de satisfação pessoal que pode ser adquirida através da prática.

## 1.5 As práticas de leituras

A leitura deve ser praticada constantemente para que o aluno possa dominá-la com facilidade e aprimoramento. O educando deve ser instruído a praticar os mais diferentes tipos de leituras. Para Cagliari (2002, p. 161), “o aluno desde as primeiras leituras em voz alta, deveria ser treinado a fazer uma leitura mais expressiva”. Essa prática deve ser utilizada desde o início da escolarização porque, desse modo auxilia o aluno na compreensão do texto com mais facilidade e evita que se faça uma leitura silábica, com pausa, pois, esse tipo de leitura se torna vagarosa e dificulta a compreensão. Cagliari (2002, p. 164), enfatiza:

Se uma criança, em especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental, for introduzida ao processo de leitura com voz alta, através de uma técnica que a obrigue a processar a leitura por pequenas partes, acompanhando letras na escrita e fazendo com que cada pedaço seja processado e falado como bloco, o resultado será uma leitura aos trancos e barrancos.

O aluno deve ser ensinado a ler de uma forma que ele possa entender o texto. Mesmo que ele ainda não domine a leitura de palavras, o professor deve ler juntamente com ele, para que possa compreender o que está lendo, isso evita que o aluno faça uma leitura sem ritmo, sem entonação e possibilita uma melhor compreensão da leitura.

A prática da leitura transforma a vida das pessoas, pois, possibilita o seu desenvolvimento intelectual, aumenta o seu conhecimento. Então, a escola deve trabalhar o aluno para que ele se habilite a ler com perfeição e possa compreender as variedades de textos com os quais se deparam no decorrer de seus estudos (FREIRE, 1989).

Diante dessa reflexão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressalta que:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler, também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleçam relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saibam que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 54).

Quando o aluno já desenvolve essas habilidades, com certeza, ele tem um bom desempenho em seus estudos, pois a compreensão da leitura possibilita uma boa interpretação,

facilitando assim, o desenvolvimento do educando em suas atividades do dia-a-dia, resguardando sua autoconfiança e enriquecendo a sua prática educativa.

A prática de leitura transforma as pessoas, tornando-as mais ativas, pois quando, elas leem, entram em contato com as ideias de várias pessoas e podem associar o seu conhecimento com a leitura (BENCINI, 2003).

Para Bencini (2003, p. 48), ao dominar a leitura, os alunos abrem suas possibilidades de “adquirirem seus próprios conhecimentos, desenvolvem raciocínios de pensamento, participam ativamente da vida social e cultural, amplia a visão de mundo, do outro e de si mesma”. Assim, a prática de leitura é de grande importância em nossa vida, por meio dela é que se abrem novos horizontes de conhecimento e nos desenvolvemos intelectual e socialmente, tornando-nos pessoas criativas, conscientes e participativas.

É na utilização de terminologias e na própria concepção das dificuldades de aprendizagem, que muitas vezes atrapalham seu esclarecimento e os avanços de conhecimentos na área, que merece destaque a pesquisa nacional realizada pelo Ministério da Educação (2010), nessa pesquisa verificou-se que apenas 43% das crianças que ingressam no sistema educacional terminam o Ensino Fundamental e, dentre estes, apenas 13% não enfrentam repetências, ou seja, conseguem chegar à oitava série na idade esperada, haja vista ser na sala de aula que as dificuldades para aprender se concretizam, tornando, assim, comum que as mesmas sirvam de laboratório para investigação e ensaios de avaliação da aprendizagem e mesmo para práticas de intervenção. A avaliação inicial e referencial do professor pode então ser de grande utilidade para a investigação das dificuldades de aprendizagem.

Apesar do destaque para o papel positivo desempenhado pelo professor no início da avaliação, Souza (1997) evidencia que professores, no início do processo de alfabetização, já tendem a considerar as dificuldades de aprendizagem apresentadas, fazendo um pré-diagnóstico que demonstra não acreditarem na capacidade das crianças para aprender, responsabilizando-as pelo insucesso. Em sua opinião, o despreparo profissional do professor frente a uma política educacional que não dá a devida atenção à formação profissional, contribui para que o professor fique perplexo diante das dificuldades para o aprender de seus alunos, recorrendo muitas vezes à rotulação como forma de lidar com o problema.

Enfim, a leitura não se configura como um ato simples de ser aprendido e nem de ser compreendido. Para Soares (2010) é um conjunto de práticas difusas, para cada ser humano, a leitura terá um significado diferente, segundo as experiências que vivenciar, os gestos que

presenciar e os hábitos que internalizar, mediante os estímulos ou desestímulos que os alunos receberam no decorrer de sua vida.

Solé (1998) tem a leitura numa perspectiva interativa, segundo a qual escreve: “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita.” Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. “Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias” (SOLÉ, 1998, p. 23). Um dos principais desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, pois a aquisição da leitura é essencial para agir com autonomia nas sociedades letradas (LERNE, 2002).

Diante dos desafios de fazer com que os alunos leiam com eficácia, faz-se necessário investigar as estratégias de leitura utilizadas pelos professores que atuam no 5º ano do ensino fundamental em escolas municipais de Marabá-PA, e assim, contribuir para o desempenho daqueles estudantes que ainda necessitam de colaboração. Segundo Solé, (1998) as estratégias são necessárias para formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos diversos. Desse modo analisaremos no segundo capítulo as estratégias de leitura utilizada pelos professores do 5º Ano do Ensino fundamental.

## CAPÍTULO II – ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo analisou as estratégias de leitura utilizadas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental. Esta análise se deu por meio de questionário. O *corpus* de análise deste estudo é constituído por:

a) Perfil identitário e profissional; b) Atividades sobre leitura desenvolvidas pelos professores do 5º ano do Ensino Fundamental; c) Atividades de leitura que os alunos mais sentem prazer; d) Materiais que os alunos leem diariamente; e) Materiais que os alunos levam para casa; f) Frequência de leitura realizada pelo professor; g) Preocupação da escola com aquisição da leitura; h) Estratégias de leitura mais utilizadas pelos sujeitos da pesquisa.

O questionário contribuiu muito para a análise do objeto de estudo.

### 2.1 Perfil Identitário e profissional

Nas questões 1 a 3 do instrumento de coleta de dados “questionário”, os professores versaram acerca do perfil identitário e profissional com base nos seguintes enunciados:

1) Sexo; 2) Idade; 3) tempo de serviço. O objetivo destas questões consistiu em analisar o perfil identitário e profissional dos sujeitos de nosso estudo.

Participaram desta etapa da pesquisa 04 (quatro) professores do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas pesquisadas. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa optamos por identificá-los por letra do alfabeto, conforme apresentamos abaixo.

**Quadro 1** Perfil Identitário; dados dos sujeitos da pesquisa.

SEXO	SUJEITOS DA PESQUISA	IDADE	TEMPO DE TRABALHO
Feminino	Professor A	46	De 05 a 10

Feminino	Professor B	45	De 05 a 10
Feminino	Professor C	36	Menos de 05
Masculino	Professor D	35	Menos de 05

**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013

O Quadro 1 aponta que os professores do 5º Ano do Ensino Fundamental, em sua maioria se constitui do sexo feminino, sendo apenas 01 (um) do sexo masculino. Assim, percebemos que esses dados nos remetem para a feminização do magistério como discutido por Tanuri (2000). Se nos reportamos ao século XIX “[...] o magistério feminino apresentava-se como solução para o problema de mão de obra para a escola primária, pouco procurada pelo elemento masculino em vista da reduzida remuneração ainda” (idem, 2000, p.66). Desse modo, percebemos que essa configuração ainda se faz presente na atualidade nos dados coletados.

Assim sendo, para melhor visualização da feminização do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentamos o Gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1:**



**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013.

O Gráfico 1 aponta que 75% de professores do Ensino Fundamental é do sexo feminino e 25% do sexo masculino. Esses dados indicam a necessidade de um quadro paritário dos professores que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental das escolas pesquisadas. Talvez o trabalho nas series iniciais não seja preferido pelo sexo masculino pela ausência da valorização da mão de obra, ou por ser um trabalho que exija mais atenção do professor ou por sentir-se ainda jovem para enfrentar esse desafio. E para melhor análise observa-se que a faixa etária dos professores pesquisados varia entre 35 a 46 com uma média de 40,5 anos de idade, conforme apresentado no Gráfico 2 abaixo:

**Gráfico 2:** Faixa etária de professores do 5º ano do Ensino Fundamental



**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013.

Os dados do Gráfico 2 mostram que 50% dos sujeitos pesquisados, estão com idade entre 35 a 36 anos. Isso é relevante, pode indicar que esses profissionais por serem jovens tenham entusiasmo para agir e desenvolver estratégias que contribuam com um bom trabalho no 5º Ano do ensino Fundamental. E 50% desses professores estão com idade entre 45 a 46 anos. Possivelmente esses educadores apresentem vigor e experiências para desempenhar estratégias de leitura que colabore no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Para tanto, Perissé (2011, p. 117) ressalta que “[...] viver e caminhar por dentro do tempo é lutar para ir adiante, renovando-se”. Ele ainda ressalta, “o tempo do professor é valioso, na medida em que, bem empregado transborda em orientação e estímulo para que o aluno não perca tempo de aprender”. (idem, p. 122).

Diante do exposto, considera-se que com o passar do tempo, as pessoas adquirem experiências e renovam suas ações na perspectiva de estimular o aluno a despertar o prazer pela leitura, isso demanda de aprimoramento e tempo de trabalho.

Em relação ao tempo de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos baseamos no seguinte questionamento: *Há quanto tempo você trabalha no 5º ano do Ensino Fundamental?* A resposta de professores baseou-se nas seguintes alternativas:

a) *Menos de 5 anos;* b) *De 5 a 10 anos;* c) *De 10 a 15 anos;* d) *Mais de 15 anos.*

Constatou-se que os professores A e B apresentaram tempo de serviço que varia de 5 a 10 anos. Enquanto que os professores C e D, se encontram num espaço de tempo de serviço relativo a menos de 5 anos, sobretudo no 5º ano do Ensino Fundamental, como mostra Gráfico 3.

**Gráfico 3:**



**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013.

Com relação ao Gráfico 3 referente ao tempo de trabalho de professores no 5º Ano do Ensino Fundamental, os dados revelaram que 50% dos sujeitos da pesquisa atuam entre 05 a 10 anos no 5º ano. Isso é relevante, porque possivelmente estes profissionais já disponham de experiência que podem contribuir significativamente com estratégias de leituras para o desenvolvimento dos alunos. Enquanto 50% desses profissionais possuem menos de 5 anos de serviços prestados no 5º ano escolar, talvez eles não disponham de muitas experiências,

mas se empenham para desenvolver um bom trabalho no processo de ensino das séries iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, Perissé (2011, p. 115) aponta que “[...] na vida de um professor, o “tempo de serviço” é experiência de crescimento pessoal... De acompanhamento do crescimento de outras pessoas, em particular do aluno. [...]”. Diante do exposto, compreende-se que as experiências adquiridas ao longo do tempo colaboram para uma prática pedagógica mais consistente no sentido de contribuir não somente no processo ensino aprendizagem da leitura, mas também no aspecto sociocultural dos alunos. É necessário que o professor perceba o sentido mais amplo de sua prática se pautando não somente nas experiências adquirida ao longo do tempo de profissão, mas que também busque a condição de sujeito inacabado e consciente, que deve permanecer em movimento de busca para fundamentar sua prática educativa a qual precisa de formação como nos orienta Freire (1998).

Neste caso, é essencial observarmos o grau de formação dos professores pesquisados, e para melhor análise partimos do seguinte questionamento: *Qual é a sua formação acadêmica?* O resultado ficou assim apresentado Quadro 2 abaixo.

**Quadro 2: Grau de formação de professores do 5º ano do Ensino Fundamental**

SUJEITOS DA PESQUISA	GRADUAÇÃO
Professor A	Graduado em Pedagogia
Professor B	Graduado em Pedagogia
Professor C	Graduado em Pedagogia
Professor D	Graduado em Pedagogia

**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário 2013.

O resultado do Quadro 2 acima, constatou-se que 100% dos sujeitos pesquisados possuem Ensino Superior completo. Esse percentual é relevante, porque demonstra o interesse desses sujeitos em adquirirem conhecimentos, não somente por exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB N° 9.394/96), talvez por desejo de viverem com mais liberdade, por terem mais conhecimentos, e melhorar a qualidade do seu trabalho, ou seja, de contribuir para uma educação com qualidade.

Segundo Warde (1983), a formação profissional constitui fator educativo e socialização do indivíduo, e um modo de afirmação e aperfeiçoamento do homem. Nessa perspectiva, a produção do conhecimento leva o professor à reflexão crítica direcionada a

ações estratégicas em busca de possibilidades e inovação no sentido de contribuir com atividades para um processo educativo de qualidade. E para nos certificarmos a respeito destas ações, decidimos analisar os tipos de atividades sobre leitura desenvolvidas na sala de aula.

## 2.2 Atividades sobre leitura desenvolvida na sala de aula.

Considerando que a leitura deve fazer-se presente diariamente e é pedagógico que traz somente benefícios para os seres envolvidos (educador e educando), o professor deve manter o aluno em contato constante com a leitura tanto dentro da sala de aula como em sua casa. Esse fato contribui para mostrar o caminho prazeroso do ato de ler. A leitura deve, portanto ser apresentada aos alunos não como uma atividade didática obrigatória, mas como uma atividade interessante e envolvente, como “rodas de leitura” sugerida por Carvalho (2010, p. 23), para a autora, atividades com rodas de leitura tem mostrado resultados surpreendentes porque cria uma comunidade de leitores, com troca e empréstimo de livros, com relatos de experiências vivenciadas nos textos.

Assim, com a intervenção do professor para conduzir a criança a realizar diferentes atividades na perspectiva de criar situações que desperte interesse pela leitura prazerosa, o planejamento das ações e bons materiais de leitura, torna o processo de formação de leitor concreto em sala de aula, visto que está associado ao prazer da descoberta, como ressalta Solé (1998, p. 91), ao dizer que as situações motivadoras de leitura, “mais reais, são aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler, quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela”.

Dessa forma, para que possamos ter melhor compreensão referente às atividades de leitura desenvolvida em sala de aula baseamo-nos no seguinte questionamento: *Que tipo de atividades sobre leitura é desenvolvida na sala de aula?* As respostas seguiram as alternativas a seguir:

*a) Paródia; b) Jogral; c) Peça teatral; d) Produção das próprias crianças, com desenhos e escritas; e) Leitura de poema e poesias; f) Outras. Quais?*

Apresentamos no quadro 3 as resposta das atividades desenvolvidas pelos professores do 5º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 3:

<b>TIPOS DE ATIVIDADES DE LEITURA DESENVOLVIDAS NA SALA DE AULA</b>	
<b>Professor A, B, C e D</b>	Paródia, jogral, produção das crianças c/ desenhos e escrita, Leituras de poemas e poesias.

<b>Professor A, B e D</b>	Peça teatral
	<b>Outras. Quais?</b>
<b>Professor A</b>	Produção com mudança de foco narrativo, cartas, bilhetes, que são lidos para os colegas; leitura de imagem, escrita sobre o tema e entendimento da mensagem.
<b>Professor B</b>	Pesquisas variadas na sala de computação.
<b>Professor C</b>	Atividade de leitura com narrativas diversas na sala de leitura.
<b>Professor D</b>	Pesquisas de gêneros variados e leitura no computador.

**Fonte:** Pesquisa de campo – questionário/2013

O Quadro 3 indica os tipos de atividades sobre leitura que os professores desenvolvem na sala de aula. Os professores A, B, C e D, apontaram que os tipos de atividade de leitura utilizados na sala de aula são: *paródia, jogral, produção das crianças com desenhos e escrita, leitura de poemas*. Essas atividades possivelmente podem despertar no aluno a prática prazerosa da leitura. Segundo Soares (2010) essas práticas sociais nas quais demandam a leitura e a escrita são consideradas instrumentos de apropriação do letramento como ato prazeroso. Os professores A, B, e C assinalaram que desenvolvem atividades de leitura por meio de *peça teatral*. Para Lajolo (1993) a transformação do texto narrativo em roteiro teatral e subsequente encenação é atividade frequentemente sugerida para despertar e desenvolver o prazer pela leitura. Ayres (2004, p. 42), afirma que “[...] muitos professores utilizam-se da dramatização ou chamado teatrinho simplesmente porque ela é extremamente motivadora, quando proposta aos alunos. Não há classe que não se motive com a proposição de contar história”.

Diante do exposto compreende-se que o teatro é uma estratégia de leitura que desperta motivação e prazer nos educandos.

Na alternativa outras. Quais? O professor A apresentou a seguinte resposta: *Produção com mudança de foco narrativo, cartas, bilhetes, que são lidos para os colegas; leitura de imagem, escrita sobre o tema e entendimento da mensagem*. Para Ferreiro (2008), essas práticas de leitura, são processos que exigem acesso à informação socialmente vinculada, em muitas das propriedades da língua escrita que só se podem descobrir através de outros informantes e da participação em atos sociais onde a escrita sirva para fins específicos.

O Professor C revelou que desenvolve *atividade de leitura com narrativas diversas na sala de leitura*. Segundo Soares (2010), trabalhar com instrumentos literários nas séries/anos

inicias oferece o conhecimento com os gêneros literários, como fator de ampliação da autonomia do leitor.

Os professores B e D apresentaram respostas semelhantes, o Professor B revelou que o outro tipo de atividade sobre leitura e escrita desenvolvida na sala de aula se refere a *pesquisas variadas na sala de computação* (Professor B, 2013). O Professor D, por sua vez expõe que realiza: *Pesquisas de gêneros variados e leitura no computador* (Professor D, 2013). Assim, compreendemos segundo os sujeitos da pesquisa, que o uso da tecnologia contribui com estratégias que despertam no aluno o interesse por uma leitura prazerosa.

Nessa perspectiva Solé (1998, p. 70-71), aponta que “[...] as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevadas que envolvem o cognitivo e o metacognitivo [...]”. Segundo a autora isso significa garantir aprendizagem significativa, pois “[...] o processamento de informação escrita que o ato de ler requer acontece de maneira automática [...]”. Nessa concepção as atividades podem levar as crianças a despertar o interesse por praticar a leitura prazerosa, por serem situações de leitura significativa e motivadora.

Neste sentido, para o aluno gostar de aprender e continuar a aprendizagem por meio da leitura é necessário que o professor busque contemplar e dinamizar sua prática com os variados recursos pedagógicos existentes na escola. O computador é, segundo o professor D, um instrumento que incrementa o planejamento de aula e favorece a elaboração de atividades que estimulam a participação do aluno, já que possibilita acesso à informação e ao conhecimento, associado ao prazer. Portanto, conforme o exposto pelas autoras acima citadas é correto afirmar que o computador, assim como outro instrumento de linguagem escrita, também possui um referencial de mundo/realidade, em que o leitor é capaz de aprender e compreender a dinâmica do real, percebendo-se como um ser que participa dessa dinâmica. Dessa forma é fundamental desenvolver estratégias de leitura prazerosas ao aluno.

### **2.3 Estratégias de leitura prazerosa no 5º ano do Ensino Fundamental**

Promover atividades de leitura prazerosa na escola é um desafio, pois exige do professor procedimentos e dinâmicas interessantes com o propósito de criar situações de leitura motivadoras, de modo a formar leitores e escritores autônomos e competentes. Lerne (2002) expõe que é possível gerar condições didáticas que permita por em cena atividades de leitura e escrita mais próximas das práticas sociais de modo a despertar nos estudantes o interesse por uma prática de leitura prazerosa. Para Lerne (2002, p. 28), “assumir este desafio

significa abandonar as atividades desprovidas de sentido, que levam as crianças a distanciar-se da leitura”. Segundo a autora é preciso incorporar situações em que ler determinado material leve o leitor participar de atos comunicativos e prazerosos. (idem, 2002)

A partir dessas considerações, esta pesquisa buscou analisar as estratégias utilizadas pelos professores para o desenvolvimento da prática de leitura prazerosa. E para melhor esclarecimento elaborou-se o seguinte questionamento: *Quais as estratégias de leitura que os alunos do 5º ano mais sentem prazer em realizar?* As respostas seguiram as alternativas, a saber:

a) *Paródia*; b) *Jogral*; c) *Peça teatral*; d) *Leitura na biblioteca da sala de aula*; e) *Leitura na sala de leitura/biblioteca*; f) *Leitura de poemas musicais*; g) *Leitura por projeto*.

O Gráfico 4 apresenta as estratégias de leitura utilizada pelos professores do 5º ano do Ensino Fundamental que os alunos realizam com prazer.

**Gráfico 4:** Estratégias de leitura prazerosas utilizadas pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.



**Fonte:**

Pesquisa de campo - Questionário/2013.

O Gráfico 4 apresenta as estratégias de leitura que os alunos realizam prazerosamente. Analisando os dados observa-se que a paródia aparece com 16%, o jogral e peça teatral com 8%. Isso é relevante, parece que estas estratégias estão estimulando os alunos a praticar o ato de ler com satisfação. Esses procedimentos explorados por meio de gêneros discursivos (poemas, contos e canções) são ações pedagógicas que desenvolvem na criança a imaginação

e criatividade a partir do seu conhecimento na coletividade e com textos literários, “[...] quanto mais elementos concretos o professor e a escola oferecer, mais rica se tornará a aprendizagem da criança [...]” (REVERBEL, 2009, p. 90). Para Carvalho (2010) a descoberta da leitura começa em situações de brincadeiras de proximidades com o adulto que estimula a leitura de modo prazeroso.

A leitura na biblioteca da sala de aula, por sua vez apresenta um percentual de 17% esse dado é importante, por demonstrar que os alunos estão interagindo com o acervo no qual foi preparado com a possibilidade de motivá-los a praticarem a leitura.

Os PCNs (1997) ressaltam que a biblioteca da classe não precisa ser ampla no que se refere ao número de volume disponível, é preciso apenas garantir a variedade de materiais e título permitindo a garantia de diversas leituras. Portanto, é necessário acondicionar as bibliotecas escolares e de classes com os mais variados gêneros a disposição dos alunos possibilitando-os maior autonomia na realização de atividades de leitura e compreensão textual.

Além disso, a leitura na sala de leitura/biblioteca, leitura de poemas e leitura por projetos também apresentaram percentual de 17%. Isso é importante, pois revela que os educandos estão sendo motivados a praticar o ato de ler com mais interesse. Freire (2011) ressalta que a biblioteca como centro cultural é fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma concreta de ler textos, é necessário ter biblioteca na escola para estimular a criação de seminário de leitura buscando o adentramento do texto propondo aos leitores uma experiência estética da língua.

Observou-se nessa análise, que a leitura de poemas musicais com 17% apresentou ser bem apreciada pelos alunos, talvez por ser um gênero com peculiaridade sonora e ritmo, que faz lembrar as canções de ninar, tenha despertado nos alunos o interesse por esse gênero textual. Pereira (2009 p. 34) afirma que: “[...] poemas, parlendas, quadras, trava-línguas, adivinha, cantigas são textos poéticos por excelência”. Segundo a autora é por meio do poema que se constitui o diálogo entre o leitor e o texto e a familiaridade com o ritmo e com a rima facilita a aproximação com a leitura prazerosa. No entanto, a leitura por projeto também se apresentou com 17%, isso é interessante porque revela que as crianças estão participando das atividades de leitura propostas pelo professor. Para Lerne (2002) o trabalho com projetos permitem resolver as dificuldades no aprendizado e favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita, além de abrir caminho para uma nova relação entre o tempo e o saber. Talvez

essas estratégias disponibilize o contato com bons materiais que motivam os alunos apreciar diferentes gêneros textuais de modo a adquirir o prazer pela leitura.

#### 2.4 Materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula.

Reconhecendo a necessidade em despertar no aluno o interesse em praticar o ato de ler, os professores vêm disponibilizando materiais de leitura nas salas de aulas para que os mesmos se apropriem desse material de modo a se tornarem leitores autônomos, capazes de interagir na cultura da escrita e assim fazer uso da mesma em diferentes circunstâncias.

Dessa forma, para compreendermos quais tipos de materiais de leitura são utilizados em sala de aula nos orientamos pelo seguinte questionamento: *Os alunos leem/usam diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?*

As respostas seguiram as alternativas a seguir: *a) Livros didáticos; b) Livros paradidáticos; c) Livros diversificados (com e sem palavras, de prosa, poesias); d) Revistas; e) Gibis; f) Jornais; h) Contos/ clássicos e Fábulas; i) Jogos com palavras e frases; j) Dicionários.* As respostas foram sistematizadas no Quadro 4 a seguir.

**Quadro 4:** Materiais de leitura disponibilizados nas salas de aulas diariamente

Professor A, B, C e D	Livros didáticos, livros diversificados, revistas, gibis, jornais, contos clássicos, fábulas e dicionário.
Professor B, C, e D	Jogos com palavras e frases

**Fonte:** Pesquisa de campo – Questionário/2013

Observando o Quadro 4 acima é possível perceber que os professores pesquisados usam matérias de leituras diversificados que comungam com as práticas sociais adotadas no processo de letramento. Os professores A, B, C e D, apresentaram que disponibilizam em suas salas de aulas materiais de leitura diversificados como: *Livros didáticos, revistas, gibis, jornais, contos clássicos, fábulas e dicionário.* O livro didático por apresentar a ordem em que os conteúdos devem ser distribuídos pode também contribuir com atividades que possibilitam o aprendizado. Cafiero (2010) considera o livro didático um suporte pedagógico interessante, o mesmo além de servir de apoio para a organização da prática do professor também apresenta uma considerável diversidade de gêneros textuais que contribuem para o aluno refletir sobre a língua escrita.

Já as *revistas, gibis, jornais, contos clássicos, fábulas*, são materiais literários que podem desencadear experiências de leitura prazerosa. Para Solé (1998, p. 97), “[...] a leitura com prazer associa-se à leitura de literatura”. Segundo a autora cada texto literário tem seu nível que pode se adequar no nível dos alunos. Ferreiro (2008) adverte que esse conjunto de materiais a ser compartilhado com os estudantes, colabora com informações que permitem motivá-los a praticar a leitura com prazer.

No que se referem aos *jogos com palavras e frases* compreendemos que esse material pode ser explorado coletivamente, provocando interação e motivando nas crianças o desejo de se familiarizar com materiais escritos. Para Carvalho (2010), os jogos com palavras são importantes para as crianças perceberem o aspecto convencional da língua escrita e seu significado. A autora afirma que: “[...] a primeira forma de explorar os materiais escritos é deixar o aluno entrar em contato, manusear, folhear, olhar as ilustrações, sem pressão sem censura” (idem, 2010, p. 15), portanto permitir exploração ativa nos distintos tipos de objetos e materiais portadores de escritas poderá possibilitar um aprendizado prazeroso e mais construtivo. Esses procedimentos estratégicos são fundamentais para mediar a participação ativa de uma prática social do letramento.

## 2.5 Materiais de leitura utilizados em casa

Os dados dessa questão buscam analisar se a escola dispõe materiais de leitura para os alunos levarem para lerem em suas casas. Para melhor percepção, nos baseamos no seguinte questionamento: *Os alunos do 5º Ano levam materiais de leitura para casa?* As respostas seguiram as alternativas a seguir: *a) Sim; b) Não; Quais?*

As respostas foram coligidas no Quadro 5.

**Quadro 5:** Materiais de leitura utilizados em casa

Professor A, B, C e D	Sim
	<b>Quais?</b>
Professor B e C	Contos, fábulas e histórias em quadrinhos.
Professor D	Contos diversos e poesia

**Fonte-** Pesquisa de campo – Questionário/2013

Os dados revelaram que todos os professores pesquisados afirmaram *sim*, que as crianças levam livros para casa, porém o professor A não identificou nenhum item. Os

professores, B e C, apresentaram respostas semelhantes apontando que o gênero do material que os alunos levam para casa são *contos, fábulas e histórias em quadrinhos*. Já o professor D, identificou que seus alunos levam *contos diversos*. Conforme Freire (2011) é evidente que o ato de ler assume uma atitude curiosa, não importa onde seja feito, a prática se confirma e se modifica e se ampliam os saberes. Para Solé (1998) os objetivos dos leitores com relação a um texto podem ser muito variados. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, quando ensinamos a ler devemos levar isso em consideração.

Dessa forma, entendermos que ao dispor materiais de leitura para os alunos levarem para lerem em suas residências, interpretamos isso como uma estratégia que desperta nos alunos o interesse pela leitura. O que nos leva a crer que eles gostam de efetuar este tipo de atividade extraclasse, então, esse contato direto com objetos escritos contribui para uma aprendizagem mais produtiva e prazerosa na medida em que se adquire a prática de manejar determinada atividade, ela se realiza com mais prazer, assim deve se priorizar constantemente a frequência de leitura.

## 2.6 Frequência de leitura

A leitura é uma atividade que deve ser realizada com frequência, a atitude do professor é um importante exemplo para incentivar o aluno no processo de descoberta da leitura para que o mesmo imite os gestos que professor apresenta no âmbito escolar. Para verificar a frequência de leitura na sala de aula elaboramos o seguinte questionamento: *Com que frequência você lê para seus alunos?*

As respostas seguiram as alternativas abaixo:

a) *Diariamente*; b) *Semanalmente*; c) *Quinzenalmente*; d) *Aleatoriamente*.

O Quadro 6 aponta os resultados.

**Quadro 6:** Frequência de Leitura

Professor A, B, C, e D.	Diariamente

**Fonte-** Pesquisa de campo – Questionário/2013.

Ao serem questionados sobre a frequência de leitura realizada na sala de aula, todos os professores pesquisados responderam que leem *diariamente* para seus alunos nas salas de aula. Diante desse dado compreende-se que esses sujeitos estão preocupados em praticar

diariamente esta ação mostrando-se como leitor assíduo de modo a despertar nos alunos o interesse pela prática da leitura. Segundo Solé (1999) quando a criança vivencia ou tem contato com pessoas que gostam de ler, ela é motivada e pode despertar o interesse por essa ação. Observa-se que os professores seguem o que é sugerido pelos PCN (1997), isto é, o trabalho com leitura deve ser diário. Cabe, portanto ao professor, mostrar aos alunos a pluralidade de discursos, abordando as variadas formas do uso da língua através do uso dos diferentes gêneros textuais; o professor deve também orientar discussões, posicionando-se apenas quando necessário. Segundo as colocações apresentadas pelos teóricos pesquisados, ao propor atividades de leituras, convém sempre explicitar os objetivos, preparar o aluno informando-lhe acerca do assunto, e fazer com que o mesmo levante hipóteses sobre o tema a partir dos títulos abordados. Assim, de acordo com os PCN (1997), é correto afirmar que com planejamentos adequados torna-se possível a maior participação dos envolvidos no processo da prática da leitura prazerosa.

## 2.7 Preocupação da escola em relação ao processo de aquisição da leitura.

A escola é por excelência um ambiente onde se promove o processo de educação formal, portanto deve oferecer condições materiais para as crianças entrarem em contato com o ato de ler desde os primeiros anos escolares (CARVALHO, 2010). Assim, para compreendermos a preocupação da escola no tocante ao processo de aquisição da leitura nos baseamos no seguinte questionamento: *Você percebe alguma preocupação da escola em relação ao processo de aquisição da leitura?*

As respostas foram baseadas nas seguintes alternativas:

a) *Sempre*; b) *Algumas vezes*; c) *Nunca*; d) *Somente quando ocorrem problemas de baixo escolar*.

O Quadro 7 apresenta a alternativa apresentada pelos professores.

### **Quadro 7:** Qual a preocupação da escola em relação ao processo de aquisição da leitura?

Professor A, B, C e D.	Sempre
------------------------	--------

**Fonte-** Pesquisa de campo – Questionário/2013.

Com relação à pergunta sobre a preocupação da escola em relação ao processo de aquisição da leitura, todos os professores responderam que a escola (direção e corpo docente) “*sempre*” está preocupada em relação ao processo de aquisição da leitura, no sentido de adquirir materiais literários para serem lidos em suas residências, com o intuito de obter conhecimentos e assim, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Freire (1998) nos aponta que quando o educador vive a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participa de uma experiência total, essa condição não se esgota no conteúdo superficial, mas na presença de educadores instigadores, criadores de condições favoráveis em promover a aquisição do conhecimento de modo prazeroso.

Compreende-se então, que os professores das escolas pesquisadas promovem estratégias e condições materiais para que os educandos pratiquem o ato de ler com prazer e obtenham desenvolvimento esperado conforme seus objetivos. As escolas disponibilizam aos seus educandos e educadores e toda comunidade escolar, matérias de leituras, como por exemplo: uma sala de leitura com acervo literário diversificado, com livros de histórias diversas, com e sem ilustração, revistas, histórias em quadrinhos, fábulas, televisão, vídeo, jornal, DVD, CDs com músicas e histórias, data show, microfone e também um laboratório de informática contendo vinte computadores. Esses materiais são usados pelos alunos e também pelos professores para que desenvolva estratégias de leitura prazerosa.

## **2.8 Estratégias de leitura utilizadas pelos professores do Ensino Fundamental.**

Solé (1998, p. 70), destaca que “[...] as estratégias de leitura devem ser entendidas como procedimentos que envolvem a presença de objetivos a serem alcançados”. Assim, é correto afirmar, que o papel do professor como mediador entre a leitura e aluno, é de suma importância, uma vez que sua participação no processo de desenvolvimento do comportamento leitor da criança é essencial para que ela adquira o gosto pela leitura.

Neste estudo, as estratégias de leitura constituíram-se em objeto de análise. Desse modo, orientamo-nos pelo seguinte questionamento: *Quais as estratégias de leitura que você mais utiliza? Por quê?*

As respostas foram coligidas no Quadro 8 abaixo:

**Quadro 8:** Estratégias de leitura utilizadas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental

<b>Professor A</b>	“[...] ler para alunos e com alunos sem cobrança. Usar diferentes situações de leitura: silenciosa, coletiva, compartilhada, individual [...]”.
<b>Professor B</b>	“[...] leitura silenciosa, compartilhada, e leitura oral [...]”.
<b>Professor C</b>	“Leituras orais, coletivas, individual e silenciosa”.
<b>Professor D</b>	“[...] leitura compartilhada, coletiva, individual e silenciosa [...]”.

**Fonte:** Pesquisa de campo - Questionário/2013.

Ao analisar o Quadro 8, percebemos que todos os professores possuem seus métodos estratégicos de ensino no que diz respeito a leitura em salas de aula. Observamos que todos eles deixam seus alunos livres para fazerem suas leituras a contento, flexibilizando e democratizando todo o processo de ensino aprendizagem para que o educando tenha uma leitura prazerosa.

O professor A, apresenta em sua resposta que *“ler para os alunos e com os alunos sem cobrança. Usa diferentes situações de leitura: silenciosa, coletiva, compartilhada, individual”*. Já o professor B, expôs que as estratégias mais utilizadas são: *“leitura silenciosa, compartilhada, coletiva, e oral”*. O professor C, apresentou, *“leituras orais, coletivas, individual e silenciosa”* e o professor D, também desenvolve atividades *“leitura compartilhada, coletiva, individual e silenciosa”*. Isso deixa entender que todos os sujeitos pesquisados desenvolvem atividades com característica semelhante.

A leitura silenciosa é uma leitura visual que tem grandes vantagens em relação à leitura oral, porque não inibe o leitor por questões linguísticas e também permiti uma velocidade maior e o leitor pode parar onde quiser e recuperar passagem já lida. A leitura oral também tem sua importância porque “[...] põe em funcionamento o mecanismo da percepção auditiva da fala para a decodificação do texto” (CAGLIARI, 2002, p. 158). Mas, as duas favorecem reflexão significativa, sendo que a leitura oral é mais complexa porque exige que o leitor acompanhe o raciocínio de um pensamento, e que os alunos devem treinar a leitura oral desde as séries iniciais (idem, 2002).

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999) a leitura silenciosa interpreta um ato de leitura, e mostra como se necessita de indicadores linguísticos para definir o ato de ler, atividade essa, que não deve ser confundida como um ato qualquer, pois indicam ações que foram observadas de modelos de pessoas mais experientes.

Carvalho (2010) ressalta que a leitura oral é essencial para provocar reflexões e facilitar as trocas de entendimento entre os alunos. Solé (1998) considera a leitura compartilhada um recurso imprescindível para intervir nas necessidades dos alunos, é uma boa ocasião para os mesmos usarem estratégias úteis de compreensão de textos, em que o leitor vai assumindo progressivamente a responsabilidade e o controle de seu processo participativo da leitura. Solé (1998, p.118) confirma que: “[...] a leitura compartilhada é uma maneira simultânea de demonstração do modelo do professor e o assumir de responsabilidades por partes dos alunos em torno das estratégias fundamentais para uma leitura eficaz”. Estas

estratégias podem proporcionar a interação com diversas situações de leituras, levando os alunos a serem motivados a vivenciarem atividades de leitura prazerosas, em momentos diferentes. A autora ressalta ainda, que promover atividades de leitura, para as quais tenham sentido e os alunos possam vê-lo - o fato de ler é uma condição necessária para que os professores consigam os objetivos a que se propõem. (idem, 1998)

Diante dessas informações é cabível dizer que as estratégias de leitura desenvolvidas pelos professores pesquisados contribuem significativamente para despertar o interesse dos alunos a praticar a leitura com prazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na fundamentação teórica apresentada nesta pesquisa, o trabalho de leitura com os diferentes tipos de textos não deve ser descartado da prática de sala de aula, mesmo nos anos/séries iniciais em que os alunos ainda não conseguem realizar leituras convencionais. De acordo com as argumentações apresentadas, oportunizar aos alunos o constante contato com diversos materiais escritos e a presença de um leitor experiente que goste de ler, irá proporcionar de forma significativa um aprendizado que facilitará futuramente o desenvolvimento da leitura e também da escrita. Os dados apresentados revelam que pela leitura o ser humano não só adquire o conhecimento, como é capaz de transformá-lo em um caminho de aperfeiçoamento contínuo de aprendizagem, visto que, a leitura é tida como um instrumento de questionamento da realidade, libertação e criatividade.

A temática deste trabalho é de grande relevância, pois vem contribuir com a necessidade de um estudo mais elaborado em torno da problemática que envolve o uso de estratégias capazes de promover no educando o desenvolvimento da prática da leitura de modo prazeroso nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, se torna importante a forma como o professor conduz seu trabalho pedagógico no sentido de favorecer o desenvolvimento de tal comportamento dentre os educandos. Assim, com base nos objetivos de pesquisa, tornou-se possível chegar à seguinte conclusão:

No que se refere ao ato de ler na escola, pode-se considerar a partir dos dados apresentados na pesquisa, que a leitura deve ser o elemento essencial para a inserção do indivíduo no mundo letrado e, portanto precisa ser priorizada pela escola. Para tanto, a escola

necessita romper com os padrões tradicionais, em que as práticas de leitura deixam de ser um ato mecânico de decodificação e tornar-se uma atividade dinâmica, prazerosa e construída em conjunto. Nesse sentido, a partir das observações realizadas no ambiente pesquisado, percebemos que as atividades de leitura acontecem diariamente e de diversas formas, por intermédio de um planejamento participativo, que conta com a presença da equipe escolar, que se organiza em função de proporcionar ao aluno o processo de desenvolvimento da leitura prazerosa.

No ambiente pesquisado, foi possível perceber que os professores privilegiam a literatura como um veículo capaz de motivar o gosto pela leitura, sendo esta, vista como uma fonte de prazer capaz de inserir o leitor no encantamento dos livros e na busca de sentidos aos fatos do cotidiano. As propostas de leitura apresentadas aos alunos, no local de pesquisa, se organizam por atividades como: projetos interdisciplinares, comunidade de leitores (envolvendo familiares, funcionários da escola, alunos), sala de leitura, atividade permanente de leitura em sala de aula.

No que se refere às atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula, foi possível perceber no local de pesquisa, que os professores utilizam variadas formas de desenvolver essa ação didática. Os professores disponibilizam aos alunos, além do livro didático, livros de cunho literário tais como contos diversos e poemas, gibis, revistas, jornais, dicionário, entre outros materiais de leitura adequados a cada etapa de desenvolvimento da leitura convencional em que os alunos se encontram. Assim, conforme os dados apresentados nesta pesquisa, conclui-se que os sujeitos pesquisados desenvolvem suas atividades direcionadas ao desenvolvimento da leitura com prazer de forma dinâmica, incluindo toda equipe escolar envolvida neste processo.

Sendo assim, de acordo com os dados, observou-se que nas escolas pesquisadas, Albertina Sandra M. Reis e Pedro Cavalcante, têm como objetivo principal, o aprimoramento da prática da leitura, por intermédio de diversas atividades que contemplam seu Projeto Político Pedagógico, que trazem como propostas pedagógicas expandir o conhecimento dos alunos em relação à pluralidade de materiais escritos, cujo propósito é despertar nos discentes o prazer pelo ato de ler de modo a proporcionar para os mesmos momentos em que pratiquem a leitura com prazer.

## REFERÊNCIAS

AYRES, Antonio Tadeu. **Prática pedagógica competente:** ampliando os saberes do professor. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

BENCINI, Roberta. **Hora da Leitura.** Nova Escola, São Paulo: Abril, n. 160, p. 48-51, mar. 2003.

BARNDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70.1977.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Censo educacional** – Brasília 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa, vl. 2, 1997.

BRASIL; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica **Língua Portuguesa: ensino fundamental/** coordenação, Egon de Oliveira Rangel, Roxane Helena Rodrigues Rojo e (et al). Brasília 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e lingüística.** 10. Ed. Scipione, São Paulo: 2002.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador.** 1. Ed. São Paulo: Ática 2010.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Linguagem Escrita:** trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras.** Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes. 15. Ed. São Paulo: Cortez 2008.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre Alfabetização.** Tradução; Horacio Gonzalo (et. al), 24 Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos.** 9. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 2002.

\_\_\_\_\_. **A Importância do ato de Ler: em três artigos que se completam.** São Paulo. Autores Associados. Editora Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Importância do ato de Ler: em três artigos que se completam.** 51 ed. Cortez, São Paulo 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

GERHARDT, Tatiana E. ; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Universidade aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica; Planejamento de Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120.p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo. Editora Ática. 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento da metodologia científica**. 6. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas 2007.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS. M. H. **O que é Leitura?** 19 edição. São Paulo. Editora Brasiliense. 1994.

MILANI, Aloísio. **Por que professor não gosta de ler? Educação**, São Paulo: Segmento, n.77, p. 36-44, set. 2003.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis; Vozes, 2001.

PERISSÊ, Gabriel. **O valor do professor**. Belo Horizonte: Autentica 2011.

REVERBEL, Olga Garcia **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo. Scipione 2009.

SANTOS, Sonia Maria. **Alfabetizadoras brasileiras: pesquisa, história e formação**. Ensino em Re-Vista, 15(1): 165-183 jan./dez. 2008.

SILVA, Ezequiel Sales e. **Nova LDB comentada: atualizada com questões de concurso**.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da ANPEd (GT Alfabetização, Leitura e Escrita), realizada em Poços de Caldas, MG, 2003. <<http://cielo.br/pdf/rbdu/n25/n25a01>>, Acesso em, 30/10/2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**, trad. Claudia Schiling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo. Editora DCL, 2004.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. **Revista brasileira de educação**, n. 14 maio/agosto, p. 61-88. 2000.

WARDE, Mirian Jorge. **Educação estrutura social: a profissão em questão**. 3. Ed. Ver. São Paulo: Moraes, 1983.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jeferson L. Camargo. 2 Ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO – PROFESSOR Perfil identitário e profissional**

1- Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Sexo.

( ) Masculino

( ) Feminino

2- Quanto tempo você trabalha no 5º Ano do Ensino Fundamental?

( ) Menos de 5 anos

( ) De 5 a 10 anos

( ) De 10 a 15 anos

( ) Mais de 15 anos

3 - Qual é a sua formação acadêmica? \_\_\_\_\_

**Estratégias pedagógicas de leituras**

4 - Que tipo de atividades sobre leitura é desenvolvida na sala de aula?

( ) Parodia

( ) Jogral

( ) Peça teatral

( ) Produção das próprias crianças, com desenhos e escritas (

) Leitura de poema e poesias.

Outras. Quais?

---

---

---

---

---

5 - Quais as estratégias de leitura que os alunos do 5º Ano mais sentem prazer em realiza?

( ) Parodia

( ) Jogral

- Peça teatral
- leitura na biblioteca da sala de aula
- Leitura na sala de leitura/ biblioteca
- Leitura de poemas musicais
- Leitura por projeto

6 - Os alunos lêem/usam diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?

- Livros didáticos
- Livros paradidáticos
- Livros diversificados (com e sem palavras, de prosa, poesias) (
- Revistas
- Gibis
- Jornais
- Contos/ clássicos e Fábulas
- Jogos com palavras e frases
- Dicionários

7- Os alunos do 5º Ano levam materiais de leitura para casa?

- sim
- não

Quais? \_\_\_\_\_

8 - Com que frequência você lê para os alunos?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Aleatoriamente

9 - Você percebe alguma preocupação da escola em relação ao processo de aquisição da leitura?

- Sempre
- Algumas vezes
- Nunca
- Somente quando ocorrem problemas de baixo escolar.

10- Quais as estratégias de leitura que mais você utiliza?

---

---

---

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PARFOR – CURSO DE PEDAGOGIA**

**INSTRUÇÕES**

**Prezado Professor**

Este questionário destina-se a coleta de dados da pesquisa que realizo na Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o título: *Leitura com prazer: estratégias para o desenvolvimento do prazer pela prática da leitura no 5º Anos do Ensino Fundamental*.

Para a realização deste estudo solicito sua valiosa e imprescindível colaboração no preenchimento deste questionário para o enriquecimento desta pesquisa. Desde já agradeço a contribuição neste processo de construção do conhecimento e o tempo que dispensará para colaborar com este estudo. Solicito atenção para o **comando de cada questão**. Por princípios éticos seu questionário será resguardado em total sigilo quanto a sua identidade.

Logo **não precisa identificar nominalmente**.

Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,  
Conceição de Maria Sá Jorge

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA**

### **Pesquisa:**

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ms. Raquel Amorim dos Santos.

1. **Natureza da pesquisa:** Você é convidado (a) a participar desta pesquisa, que apresenta como o objetivo: Analisar as estratégias de leitura utilizada pelos professores no 5º Ano do Ensino Fundamental.

Para a realização deste estudo é necessário coletar os dados com os sujeitos da pesquisa, para que se possam coletar as informações para posteriores análises.

2. **Participantes da pesquisa:** Participarão desta pesquisa 04 professores que trabalham nas Escolas municipais do município de Marabá-Pa. O critério de escolha atendeu às seguintes exigências: Por serem escola de ensino fundamental localizada no bairro da Nova Marabá e pela referência dos trabalhos dos professores.

### **3. Envolvimento na pesquisa:**

Ao participar deste estudo você deve permitir que a pesquisadora possa realizar a pesquisa Focal. Será apresentado aos professores um conjunto de perguntas referentes a temática deste estudo. Você tem a liberdade de recusar a participar sem qualquer prejuízo para si.

Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pela pesquisa por meio dos telefones

---

4. **Sobre o Questionário:** O questionário será realizado na escola com os docentes e agendadas com antecedência.

5. **Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações, talvez, apenas, um pequeno sentimento de timidez que algumas pessoas podem sentir diante de algumas questões apresentadas. A participação também não traz riscos aos participantes, pois, os professores estarão no momento do questionário somente com a pesquisadora que irá lhe auxiliar durante a coleta das informações.
6. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e anônimas, por este motivo os professores não serão identificados em nenhuma parte do trabalho escrito e serão resguardadas informações do tipo: nome, endereço, filiação. Será informada somente a idade, sexo e tempo de serviço dos/as participantes, exceto se os participantes permitirem a quebra do anonimato. Esclarecemos ainda que estas informações serão veiculadas apenas no meio científico.
7. **Benefícios:** Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto, compensações pessoais ou financeiras relacionadas à autorização concedida. Entretanto, nós esperamos que esta pesquisa nos dê informações importantes sobre este estudo, os quais poderão subsidiar reflexões aos profissionais que trabalham na educação. Além do mais, estes dados também poderão servir de base para reflexões sobre o trabalho docente na Educação Básica.
8. **Pagamento:** O professor não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa. E nada será pago por sua participação.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

Conceição de Maria Sá Jorge

---

**Nome da aluna (Pesquisadora)**

(Pesquisadora responsável)

Endereço da pesquisadora

Folha 11 Quadra 06 lote 13. Nova Marabá -Pá

---

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta dos dados para posteriores análises.

---

Assinatura do (a) Professor (a)

---

Local e Data

---

Assinatura da Pesquisadora

---

Local e Data



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

Ofício Circular nº. 77

Marabá, 04 de novembro de 2013.

A(o): Digníssimo (a) Sr(a).

Maria Helena Freire de Sousa

Diretor (a) da escola:

E. M. E. F. Profª Albertina Sandra Moreira  
das Reis

Da: Profª Raquel Amorim dos Santos

Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Sr (a) Diretor (a),

Ao cumprimentar vossa Senhoria informamos que Conceição de Almeida Jorge, aluno (a) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Marabá/ PARFOR – solicita permissão para realizar pesquisa na referida escola/Órgão municipal para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Tal solicitação se faz necessária para que possamos completar o processo avaliativo dos alunos, considerando a relevância dessa atividade tão necessária como experiência acadêmica e integralização curricular.

Certa de vosso apreço, agradecemos nos colocando à disposição.

Atenciosamente,

Raquel Amorim dos Santos  
Profª Raquel Amorim dos Santos  
Campus Universitário de Marabá/UFPA

Maria Helena Freire de Sousa  
Vice-Diretora E.M.E.F. Albertina Moreira  
Port. nº 1826/2008-OP

Recebido em 22/11/2013



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



Ofício Circular nº. 77

Marabá, 04 de novembro de 2013.

A(o): Digníssimo (a) Sr(a).

Dúbia de Souza Rodrigues  
Diretor (a) da escola:  
E. M. F. Fundamental Pedro Cavalcante.

Da: Prof. Raquel Amorim dos Santos  
Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Sr (a) Diretor (a),

Ao cumprimentar vossa Senhoria informamos que conceição de me. Sô forge, aluno (a) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Marabá/ PARFOR – solicita permissão para realizar pesquisa na referida escola/Órgão municipal para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Tal solicitação se faz necessária para que possamos completar o processo avaliativo dos alunos, considerando a relevância dessa atividade tão necessária como experiência acadêmica e integralização curricular.

Certa de vosso apreço, agradecemos nos colocando à disposição.

Atenciosamente,

Raquel Amorim dos Santos  
Profª Raquel Amorim dos Santos  
Campus Universitário de Marabá/UFFPA

Recebido em 23/11/2013

Clévia  
Mônica S. Rodrigues Nascimento  
Pós-graduação em Gestão Escolar  
Gestão Escolar